



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CACE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDSON SOARES BARBOSA

**A SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE: OS IMPACTOS DO
ESGOTAMENTO MENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GUARABIRA-PB**

**MAMANGUAPE - PB
2025**

EDSON SOARES BARBOSA

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE: OS IMPACTOS DO
ESGOTAMENTO MENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GUARABIRA-PB**

Trabalho de Monografia apresentado como requisito para nota parcial para a matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação II em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Nilton Ferreira Bittencourt Junior.

MAMANGUAPE - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B238s Barbosa, Edson Soares.

A saúde mental dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade : os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB / Edson Soares Barbosa. - Mamanguape, 2025.

62 f.

Orientação: Nilton Ferreira Bittencourt Júnior.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Saúde mental. 2. Esgotamento docente. 3. Prática pedagógica. 4. Ensino fundamental. 5. Valorização profissional. I. Júnior, Nilton Ferreira Bittencourt. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.042:37.015.3

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CACE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDSON SOARES BARBOSA

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE: OS IMPACTOS DO
ESGOTAMENTO MENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GUARABIRA-
PB**

Monografia elaborada para a disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura
em Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba - Campus IV para obtenção de grau
em Pedagogia, sob orientação do Prof^o. Dr.
Nilton Ferreira Bittencourt Junior.

Aprovado em 30 de setembro de 2025.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



NILTON FERREIRA BITTENCOURT JUNIOR

Data: 09/10/2025 16:45:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Nilton Ferreira Bittencourt Junior

Orientador/I IFPR

Documento assinado digitalmente



FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE ASSIS

Data: 13/10/2025 20:01:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Francymara Antonino Nunes de Assis
Examinadora/UFPB

Documento assinado digitalmente



ALINE CLEIDE BATISTA

Data: 13/10/2025 19:20:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Aline Cleide Batista
Examinadora/UFPB

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Santana e Eduardo Barbosa, que mesmo sem terem concluído a Educação Básica, foram minha maior inspiração. Com sua coragem, simplicidade e fé, ensinaram-me que o estudo é uma herança valiosa e que os sonhos só se realizam com dedicação e perseverança. Dedico também, em memória, ao meu querido vovô Paulo Barbosa, que sempre sonhou em ver seus netos formados. Que esta conquista simbolize não apenas a realização do meu sonho, mas também o cumprimento do desejo que ele carregava no coração. Este momento é para vocês, que são minha raiz, meu exemplo e minha força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de toda vida e sabedoria, pelo dom da existência, pela força nos momentos de dificuldade e pelas bênçãos recebidas ao longo desta caminhada.

Agradeço de forma especial à minha família — minha mãe, meu pai e meus irmãos — cuja presença constante, amor incondicional e apoio incansável foram fundamentais para a realização deste trabalho. Nos momentos de desafios e conquistas, encontrei no aconchego familiar a força e a motivação necessárias para seguir em frente e superar os obstáculos.

A Rozil, meu melhor amigo, expressei minha mais sincera gratidão e profundo reconhecimento. Seu amor e amizade foram faróis a iluminar meus dias, sustentando-me com apoio inestimável em cada desafio e tornando ainda mais especiais as alegrias compartilhadas.

Aos meus familiares, em especial à minha avó Eliete, às minhas tias Fatinha e Paulinha, à minha prima Elissandra, e a todos os demais que, de diferentes formas, estiveram presentes nesta caminhada. O carinho, o apoio e as palavras de incentivo de cada um foram fundamentais para que eu tivesse forças de seguir em frente e concluir esta etapa.

Aos meus amigos, que, de diferentes maneiras, estiveram presentes com apoio, companheirismo e palavras de incentivo, fortalecendo-me nos momentos de dificuldade e celebrando comigo cada conquista.

Agradeço de forma especial às pessoas que gentilmente aceitaram participar das entrevistas, tornando possível a realização deste trabalho. Sua disponibilidade e contribuições foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Nilton Ferreira Bittencourt Junior, pelo acolhimento, pelos valiosos ensinamentos e pela confiança depositada em mim ao longo desta caminhada.

Aos docentes do curso, cuja dedicação, competência e compromisso com o ensino foram fundamentais para a minha formação acadêmica. Cada orientação, reflexão e partilha de saberes contribuiu de maneira significativa para o enriquecimento deste trabalho e para o meu desenvolvimento enquanto pesquisador.

“O educador se eterniza em cada ser que educa.”

— Paulo Freire —

RESUMO

Este trabalho investiga os impactos do esgotamento mental na saúde mental e na prática pedagógica de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade. O objetivo geral é compreender como a sobrecarga de trabalho e as condições laborais afetam a vida e o desempenho profissional desses educadores. Especificamente, busca-se identificar as causas do esgotamento, analisar seus efeitos nas práticas de ensino e nas relações escolares, e refletir sobre estratégias de apoio e valorização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com 15 docentes de duas escolas públicas em Guarabira-PB: Escola Edson Montenegro da Cunha e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ascendino Toscano de Brito. Os relatos apontam para uma rotina marcada por excesso de funções, que extrapolam o papel pedagógico, gerando desgaste físico, emocional e desmotivação. Esses fatores comprometem a qualidade do ensino e as interações com os estudantes. Conclui-se que o esgotamento mental dos docentes exige atenção urgente, demandando políticas públicas e iniciativas de acolhimento que promovam melhores condições de trabalho e saúde mental. Este estudo contribui para o debate sobre a valorização docente, reforçando a necessidade de um ambiente educacional mais humano e sustentável, essencial para o futuro da educação.

Palavras-chave: Saúde Mental, Esgotamento Docente, Prática Pedagógica, Ensino Fundamental, Valorização Profissional.

ABSTRACT

This study examines the impacts of mental exhaustion on the mental health and pedagogical practices of primary school teachers in contemporary times. The main objective is to understand how work overload and labor conditions affect these educators' lives and professional performance. Specifically, it aims to identify the causes of exhaustion, analyze its effects on teaching practices and classroom relationships, and reflect on strategies for support and recognition. The research, adopting a qualitative approach, employed semi-structured interviews with 15 teachers from two public schools in Guarabira, Paraíba: Edson Montenegro da Cunha School and Ascendino Toscano de Brito Municipal School for Early Childhood and Primary Education. The findings reveal a routine marked by an excess of responsibilities beyond pedagogical roles, leading to physical and emotional exhaustion and demotivation. These factors compromise teaching quality and interactions with students. The study concludes that teachers' mental exhaustion demands urgent attention, calling for public policies and initiatives to promote better working conditions and mental health. This work contributes to the discussion on teacher valorization, emphasizing the need for a more humane and sustainable educational environment, essential for the future of education.

Keywords: Mental Health, Teacher Burnout, Pedagogical Practice, Primary Education, Professional Valorization.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Questão de gênero	28
Gráfico 02: Idade dos docentes	28
Gráfico 03: Tempo de atuação docente	29
Gráfico 04: Participação sobre alguma formação sobre saúde mental no trabalho docente	30
Gráfico 05: Sobre o olhar da carga horária	31
Gráfico 06: Ações voltadas para o bem-estar do docente	32
Gráfico 07: Fatores que contribuem para o desgaste emocional no trabalho	33
Gráfico 08: Sintomas em decorrência do excesso de trabalho docente	34
Gráfico 09: Sintomas em decorrência do excesso de trabalho docente	36
Gráfico 10: Busca de apoio psicológico relacionado ao trabalho docente	37
Gráfico 11: Melhora após apoio psicológico	38
Gráfico 12: valorização do profissional da educação	39

Sumário

1 O Esgotamento Mental e Seus Impactos nas Práticas Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	11
2 Esgotamento Mental e Docência: Uma Revisão Teórica sobre os Desafios e Implicações na Prática Pedagógica	12
2.1 Considerações sobre a saúde mental dos docentes na contemporaneidade	16
2.2 A educação e os desafios da contemporaneidade	17
2.3 O trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental	18
2.4 Saúde mental e esgotamento docente na prática pedagógica	20
3 Caminhos Metodológicos da Pesquisa	23
3.1 Tipo de Pesquisa	23
3.2 Sujeitos da Pesquisa	24
3.3 Coleta de Dados	24
3.4 Análise dos Dados	25
4 Resultados Obtidos e Discussão dos Dados	26
4.1 Perfil dos Participantes	27
4.2. Rotina de Trabalho e Desafios Diários	34
4.3 Atividades que Mais Consomem Tempo e Energia	35
4.4 O Cansaço Físico Afeta a Prática de Ensino?	36
4.5 Saúde Mental e Percepções dos Docentes	37
4.6 Valorização do Profissional da Educação	38
4.7 Perspectivas de Mudança e Expectativas Futuras	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6 REFERÊNCIAS	42
7 APÊNDICES	44

1 O Esgotamento Mental e Seus Impactos nas Práticas Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A escola constitui um dos pilares fundamentais da sociedade, e os docentes representam a base dessa construção. Esses profissionais têm a missão de ensinar, inspirar e transformar vidas, desempenhando um papel essencial na formação das novas gerações. Contudo, um número crescente de docentes tem relatado que o esgotamento não se restringe à exaustão física, mas também se manifesta em dimensões emocionais e mentais. Conforme destacado por Souza (2020), fatores como condições precárias de trabalho, sobrecarga, entraves no exercício de suas atividades e a desvalorização profissional contribuem significativamente para o adoecimento mental dos educadores. Esse esgotamento não afeta apenas os docentes, mas impacta diretamente a qualidade do ensino e, consequentemente, o aprendizado dos estudantes.

A relevância desta pesquisa se ancora na urgência de olhar com mais atenção para esses profissionais. A sobrecarga de trabalho, as pressões para alcançar resultados e a falta de reconhecimento afetam não apenas a saúde mental dos docentes, mas também a qualidade da educação que oferecem. Se aqueles que ensinam estão adoecendo, como podemos garantir o futuro da educação? A escolha por este tema nasce da convivência com docentes e da percepção do quanto muitos estão cansados e sobrecarregados, lidando com exigências que ultrapassam seus limites. Senti, por isso, a necessidade de ouvir e entender o impacto que tudo isso tem na prática pedagógica e na vida desses profissionais, pois, nas palavras de Augusto Cury (2008), "Eu não me curvo diante de reis ou celebridades, mas me curvo diante de um docente".

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como **objetivo geral compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Mais do que um levantamento de dados, este estudo busca dar voz aos docentes, figuras centrais e indispensáveis à sociedade. Para alcançar o objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: primeiramente, **identificar as principais causas desse esgotamento e quais suas consequências nos ambientes escolares**; em segundo lugar, **analisar o impacto da exaustão mental nas práticas de ensino, nas relações entre os estudantes e na qualidade do ensino**, revelando como os

estados emocionais dos docentes influenciam a dinâmica escolar; e, por fim, **refletir sobre possíveis formas de apoio e valorização que possam tornar o ensino mais saudável e sustentável.**

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a pesquisa empírica (em campo), foi aplicado uma entrevista semiestruturada para 15 docentes de duas escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, as escolas foram: Escola Edson Montenegro da Cunha e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ascendino Toscano de Brito, localizadas no município de Guarabira - PB.

Por meio de entrevistas, foi possível compreender, a partir de suas próprias experiências, as percepções sobre suas condições de trabalho, os principais obstáculos enfrentados e as possíveis soluções para melhorar essa realidade.

Este trabalho, portanto, não se limita a diagnosticar um problema, mas propõe uma reflexão crítica: como podemos cuidar melhor de nossos docentes? A valorização da educação passa, necessariamente, pela valorização dos homens e mulheres que dedicam suas vidas a essa missão. Assim, este estudo contribui para um debate mais humano e aprofundado sobre a saúde mental dos docentes na contemporaneidade, incentivando iniciativas de acolhimento e cuidado que promovam um ambiente educacional mais justo, saudável e acolhedor. Cuidar dos docentes é, acima de tudo, um compromisso com o futuro da educação e da sociedade.

2 Esgotamento Mental e Docência: Uma Revisão Teórica sobre os Desafios e Implicações na Prática Pedagógica

A docência é uma profissão que historicamente exige grande dedicação, mas, nas últimas décadas, observamos um aumento significativo nas pressões sobre os docentes. Segundo Tardif (2014), o trabalho docente não se restringe ao ato de ensinar conteúdos, mas envolve um conjunto de responsabilidades que ultrapassam a sala de aula, como planejamento, avaliação, formação contínua e mediação de conflitos. Essas múltiplas demandas, aliadas à precarização das condições de trabalho, contribuem para uma ampliação do desgaste emocional dos docentes.

Além das questões emocionais, é relevante destacar que o aumento da carga de trabalho docente está associado à deterioração das condições laborais. Oliveira (2004) diz que os docentes estão em um lugar onde têm muitas tarefas, baixos

salários e más condições de infra estrutura (equipamentos de apoio, condição de prédios escolares, etc.), o que aumenta o cansaço físico e mental. Essa piora, junto a necessidade de resultados rápidos e a cobrança por novas formas de ensinar, põe o docente em um estado de tensão constante que afeta sua identidade profissional e seu ânimo para a tarefa de lecionar.

No Brasil, Benevides (2002) é uma referência importante nos estudos sobre *burnout*¹ em docentes. A autora destaca que a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional são fatores determinantes para o desenvolvimento dessa síndrome. Além disso, os docentes que enfrentam esse quadro tendem a apresentar sintomas como fadiga constante, irritabilidade, dificuldades de concentração e até afastamento emocional dos estudantes e colegas.

No cenário brasileiro, Codo (1999) fez um dos trabalhos mais completos sobre o esgotamento em docentes da rede pública, mostrando que a doença não vem apenas de fatores pessoais, mas de um tipo de trabalho que coloca muita pressão no docente. O autor diz que muitas turmas, condições precárias nas escolas e falta de reconhecimento são elementos que contribuem para a exaustão física e emocional. Assim, o esgotamento dos docentes surge como um reflexo de uma organização escolar que muitas vezes não se importa com as especificações humanas e profissionais do docente.

Pesquisas recentes, como as de Cunha e Souza (2021), indicam que a pandemia da COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, impondo novas dificuldades aos docentes, como o ensino remoto, a adaptação tecnológica e o aumento das desigualdades educacionais. Esse contexto gerou um impacto significativo na saúde mental dos docentes, ampliando os índices de estresse, ansiedade e depressão na categoria.

¹ O termo "*Burnout*" tem origem no inglês, onde significa "queimar até o fim", fazendo referência ao estado de exaustão intensa e crônica que as pessoas acometidas por essa síndrome podem sentir. A síndrome foi descrita inicialmente pelo psicólogo norte-americano Herbert Freudenberger, em 1974, ao observar os sintomas em profissionais de saúde, mas hoje é reconhecida em diversos contextos, especialmente nas profissões que lidam diretamente com o cuidado ao outro, como os professores, trabalhadores da saúde e assistentes sociais. De acordo com Maslach e Jackson (1981), principais estudiosos sobre o tema, a síndrome pode ser dividida em três componentes principais: o esgotamento emocional, que se refere à sensação de estar fisicamente e emocionalmente drenado; a despersonalização, que é o distanciamento e a insensibilidade em relação aos outros, especialmente aos alunos ou pacientes; e a baixa realização pessoal, que implica em uma sensação de incompetência e falta de realização no trabalho.

A saúde mental dos docentes está profundamente ligada às condições de trabalho que enfrentam diariamente. Como destaca Gatti (2009), No Brasil, a sobrecarga de aulas, o excesso de burocracia e a falta de reconhecimento tornam a rotina desses profissionais cada vez mais desgastante. Além disso, a desvalorização da carreira docente e a ausência de políticas públicas eficazes agravam ainda mais essa situação, comprometendo o bem-estar dos educadores.

De maneira semelhante, Antunes (2001) mostra atenção para o que chama de “mal-estar docente” que aparece quando o docente não tem apoio do sistema para lidar com a exigência da sua profissão. O autor afirma que o sofrimento psíquico no ensino não é um caso isolado, mas resultado de uma lógica de educação que torna normal a sobrecarga e a desvalorização do trabalho. Esse mal-estar, segundo Antunes é percebido em sintomas como cansaço, desinteresse e perda do sentimento no trabalho pedagógico revelando um processo silencioso de adoecimento que atinge diretamente a qualidade da prática do docente.

Outro aspecto importante é sobre o reconhecimento da profissão na sociedade. Segundo Esteve (1999) a baixa valorização social e o questionamento frequentem sobre a habilidade dos docentes geralmente causam sensações de decepção e perda da autoestima. Essa situação afeta a identidade docente e ajuda no processo de mal-estar profissional no qual o docente começa a experimentar sua prática como um peso não como uma realização. A falta de políticas públicas consistentes na valorização e a visão depreciativa da carreira docente reforçam esse cenário da desmotivação.

Nesse caso, estudos como o de Vasconcelos (2018) mostram que o combate ao esgotamento mental não deve ser visto só como um problema do docente. É preciso entender que a saúde emocional dos mestres está ligada a fatores comuns e organizacionais. Ações de ajuda psicológica, lugares para ouvir e treinamento constante humanizado são formas fundamentais para diminuir o impacto do estresse do trabalho. Mais ainda, a criação de uma cultura na escola baseada no diálogo e no cuidado pode fortalecer laços e evitar o isolamento emocional que muitos docentes passam.

Mas esse desgaste vai além da pessoa do docente. Quando um educador está emocionalmente esgotado, sua relação com os estudantes e a qualidade do ensino também são afetadas. Pimenta e Anastasiou (2012) apontam que um docente cansado e desmotivado pode ter dificuldades em criar um ambiente dinâmico e inspirador em sala de aula, o que impacta diretamente o aprendizado dos estudantes.

Neste debate, Nóvoa(2009) diz que a identidade de um docente é feita em interação constante com o ambiente social e institucional. A falta de valorização e o enfraquecimento do reconhecimento profissional tornam essa identidade mais frágil causando sentimentos de desânimo e insegurança. Para Nóvoa, boas políticas de valorização e espaços de formação colaborativa de identidade são muito importantes para tornar forte o profissional docente, pois permite que ele se veja como parte de saberes e de transformação social. O reconhecimento não deve ser visto como um fator secundário, mas como condição necessária para a saúde mental e a motivação de educadores.

O desgaste psíquico constitui um problema significativo não apenas para os docentes, mas também para a qualidade do ensino. Pesquisas revelam que a elevada carga horária, a falta de reconhecimento e a pressão constante do trabalho geram prejuízos à saúde emocional de qualquer profissional, incluindo os docentes, o que, por consequência, afeta diretamente sua prática pedagógica.

Diante destas evidências, é necessário que a sociedade e as instituições de ensino busquem formas de auxiliar os docentes para que as condições de trabalho se tornem melhores e a saúde mental do docente seja preservada. Pois o investimento na saúde mental do docente é um investimento na qualidade da educação e no futuro equilibrado e promissor de todos.

Estudos recentes apontam para o agravamento da saúde mental dos docentes, especialmente no contexto pós-pandêmico. Magalhães et al. (2021) identificaram uma elevada prevalência de sintomas de burnout entre docentes da rede pública de ensino básico (fundamental e médio) em Montes Claros, Minas Gerais. A pesquisa, realizada em 2016 com uma amostra probabilística por conglomerados em estágio único, envolveu 745 educadores e utilizou o “Cuestionário para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT)” para avaliar os sintomas de burnout. Os resultados associaram o quadro à sobrecarga de trabalho, à escassez de recursos e à falta de suporte institucional, fatores que intensificam o desgaste emocional e comprometem o bem-estar dos educadores.

A pesquisa evidencia que, ao negligenciar a saúde mental dos docentes, corre-se o risco de comprometer toda a estrutura do processo educativo. Nesse sentido, a presença de políticas institucionais voltadas à saúde emocional no ambiente escolar deixa de ser um diferencial e passa a ser uma necessidade urgente.

Almeida e Martins (2023), por sua vez, destacam que o esgotamento mental, quando não enfrentado com o devido suporte institucional, tende a comprometer o engajamento pedagógico e a afetar diretamente as relações interpessoais no ambiente escolar. O estudo ressalta que, diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de programas contínuos de acolhimento e apoio psicológico, para que os docentes possam exercer sua profissão de forma saudável e com qualidade.

Luz e Lisbôa (2022) acrescentam que muitos docentes internalizam a ideia de que o sofrimento faz parte da profissão, o que contribui para um processo silencioso de adoecimento emocional. A naturalização da exaustão e a falta de espaços de escuta dentro das instituições de ensino perpetuam o ciclo de desgaste, levando muitos docentes a se sentirem sozinhos e desamparados em suas dificuldades. As autoras defendem uma mudança de cultura nas escolas, baseada no acolhimento, na empatia e na valorização integral do educador, como forma de prevenir danos maiores à saúde psíquica e à qualidade do ensino.

Portanto, os estudos contemporâneos corroboram a ideia de que o esgotamento mental dos docentes não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo de uma estrutura educacional fragilizada. Reconhecer os desafios enfrentados por esses profissionais e propor estratégias efetivas de valorização e cuidado é fundamental para assegurar um ambiente escolar mais saudável, humano e eficiente. O bem-estar dos educadores deve ser entendido como um pilar central na construção de uma educação de qualidade e, mais do que isso, como uma questão de responsabilidade social coletiva.

2.1 Considerações sobre a saúde mental dos docentes na contemporaneidade

O cenário do Ensino atual traz consigo vários desafios que vão além das barreiras da classe. Ser docente nos primeiros anos do Ensino Básico, especialmente, significa aceitar vários papéis como ensinar, orientar, cuidar e ao mesmo tempo atender às demandas de uma sociedade sempre em transformação. Nesta faixa de escolarização o trabalho de ensinar aparece como uma tarefa cheia de emoções marcadas pelo excesso de obrigações e muitas vezes pela falta de valorização social e institucional.

Diante dessas condições, é essencial refletir sobre a saúde mental dos docentes e compreender como os desafios enfrentados no cotidiano escolar podem

contribuir para o esgotamento físico e emocional. O estresse no ambiente de trabalho, a síndrome de *Burnout* e outras manifestações que levam ao adoecimento da mente não afetam só o bem-estar individual do docente, mas têm um impacto direto em sua prática de ensino e no processo do aprendizado, como já citado anteriormente.

Este capítulo abordaremos o trabalho do docente, com foco nos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando os desafios que a profissão traz, observando como isto afeta a saúde mental e as consequências deste esgotamento no trabalho pedagógico.

2.2 A educação e os desafios da contemporaneidade

A educação brasileira está em uma situação delicada e diversificada passando por grandes modificações sociais, culturais e tecnológicas. A escola, que antes era um lugar de transmissão de conhecimentos, atualmente tem que se adaptar a uma sociedade que vem mudando constantemente, onde a rapidez de informação transforma as gerações e os estudantes chegam à sala de aula cercados por novas maneiras de falar, conectados a ferramentas digitais e cheios de desejos que muitas vezes ficam fora do limite e possibilidades da escola. Nesse sentido, como afirma Libâneo:

A escola do século XXI é desafiada a não apenas ensinar conteúdos, mas a desenvolver competências críticas, reflexivas e criativas, capazes de preparar os sujeitos para lidar com a velocidade das mudanças sociais e com a complexidade das relações humanas, (LIBÂNEO, 2012, p. 47).

Já Tardif (2002) aponta que “o saber docente é um saber plural, constituído pela articulação de diferentes conhecimentos, científicos, pedagógicos, curriculares e experienciais, que precisam ser constantemente reconstruídos no exercício da profissão”. Isso indica que o ensino, mais do que antes, é cheio de exigências que vão além do conhecimento sobre a matéria. Porém, atualmente estas mudanças impactam com maior incidência o trabalho docente. Antes ele era visto como quem sabia mais, agora atua como um “guia” num ambiente de informações sem fim. Essa mudança no papel do docente traz novas pressões, ampliando a demanda de aprendizado constante; o conhecimento de novas tecnologias e sensibilidade para lidar com a diversidade cultural, social e emocional presente nas classes escolares no século XXI.

No Brasil, essas exigências se tornam ainda mais difíceis diante das diferenças sociais que atravessam o sistema de educação. Muitos docentes lutam todos os dias com a falta de infraestrutura básica, turmas grandes e carência de materiais pedagógicos. Mesmo assim, enfrentam pressões por resultados rápidos num contexto em que a qualidade é sempre associada aos indicadores como avaliações externas e *rankings* escolares. Esteves (1999, pág. 34) descreve essa pressão, ao afirmar que “as sucessivas reformas educacionais, ao invés de aliviarem a carga sobre os docentes, frequentemente têm o efeito de ampliar suas responsabilidades, sem oferecer as condições materiais e institucionais necessárias para que possam cumpri-las”.

As mudanças culturais também afetam a prática educativa e a escola é provocada cada vez mais a lidar com temas emergentes tais como diversidades culturais e suas inclusões, respeito às mudanças e formações cidadãs. Essa exigência aumenta o papel social do docente além do ensinar, precisa atuar como um mediador de conflitos, um orientador social e muitas vezes como suporte emocional para estudantes. Nóvoa e Alarcão (2003, pág. 15) destacam que “ser docente, hoje, significa assumir uma multiplicidade de papéis que vão muito além da sala de aula, exigindo abertura, sensibilidade e capacidade de diálogo permanente com os diferentes atores da comunidade escolar”.

Assim, a educação atual apresenta-se como um ambiente em mudança contínua onde o serviço dos docentes é posto em prova pelas novas tecnologias, esperanças da sociedade, diversidade cultural e políticas educacionais. Estas, muitas vezes, não batem com as reais necessidades da escola pública brasileira. Entender esse contexto é importante para observar os efeitos que estas pressões têm sobre os docentes, principalmente em sua saúde mental e o perigo de maior desgaste emocional, aspectos que serão mais explorados nos itens seguintes deste texto.

2.3 O trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O trabalho de lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental possuem aspectos que o fazem especial dentro da profissão de docente. É nesta faixa de escolarização que são criadas as bases da alfabetização, da socialização na escola e do desenvolvimento das habilidades mentais, afetivas e sociais da criança. Ensinar nos primeiros anos do ensino fundamental, portanto, vai muito além da transmissão

de ideias: trata-se de desenvolver no estudante um processo de formação que inclui aspectos intelectuais emocionais e sociais. Como afirma Kramer: “O docente dos anos iniciais precisa considerar a criança como sujeito histórico e social, portador de cultura, desejos e necessidades, sendo sua tarefa não apenas ensinar a ler e escrever, mas também possibilitar experiências que ampliem o mundo e a visão de si mesmo” (2003, pág. 22).

O papel do docente, nesse caso, é muito importante para a formação integral da criança. Ele age como guia do saber, mas também como pessoa que dá atenção e carinho (afeto), alguém que abraça, ouve, mostra o caminho e cria conexões de confiança. O trabalho do docente nos anos iniciais precisa de uma atitude pedagógica que junte cuidado e ensino, afeto e firmeza, ludicidade e ordem. Para entender essa dificuldade, é essencial perceber que o aprendizado não se limita apenas a passar conteúdos, mas processos de crescimento mental e socioemocional que se formam na conversa com outro. Vygotsky, ao refletir sobre o papel da educação escolar no desenvolvimento humano, enfatiza a necessidade de uma aprendizagem ativa e mediada, capaz de potencializar as funções superiores da mente:

A aprendizagem escolar não deve ser concebida como um processo de repetição mecânica ou mera memorização de conteúdos. Ao contrário, ela deve criar as condições para o desenvolvimento integral da criança, estimulando suas funções psicológicas superiores, tais como atenção voluntária, memória lógica, imaginação criativa e pensamento conceitual. É na interação com o docente e com os colegas que a criança ultrapassa o que já sabe e alcança novas possibilidades de compreensão, pois a aprendizagem adequadamente organizada conduz ao desenvolvimento e desperta processos internos que, de outra forma, permaneceriam fora de alcance. (Vygotsky, 1998, p. 123).

Aqui fica claro que o trabalho do docente não é só ensinar, mas criar ambientes de aprendizado que deixem a criança se desenvolver. Isso quer dizer que o docente, ao usar mediação no ato de ensinar, ajuda a criança desenvolver habilidades que sozinha ainda não poderia alcançar. Então, o ensino nos primeiros anos se torna algo realizado em conjunto, onde ensino e aprendizado se ligam num movimento ativo, marcados pela troca social, pelo diálogo e pela valorização do possível criativo de cada estudante.

No entanto, a variedade de tarefas dadas ao docente nesses anos mostra um desafio permanente. O docente é convidado a ensinar, criar planos diferentes para cuidar das necessidades especiais dos estudantes, lidar com a diversidade em sala de aula, mediar conflitos, inclusive entre os pais e a escola, acompanhar o progresso

social e emocional e às vezes cobrir carências que precisam ser cuidadas por outras áreas sociais. Essa realidade é mostrada por Oliveira ao dizer que:

A profissão docente, sobretudo nos anos iniciais, é caracterizada por uma sobreposição de funções que extrapolam a dimensão pedagógica, tornando o docente também um cuidador, psicólogo, assistente social e mediador das relações sociais que atravessam o cotidiano escolar, (Oliveira, 2008, pág. 41).

Essa variedade, quando não estruturada com o apoio necessário à atividade pode virar um problema que cansa o corpo e a mente. Isso é notável em lugares onde há poucos recursos, falta apoio do governo ou não reconhecem o trabalho bem-feito². Nesse caso, Nóvoa diz que:

Ser docente é uma tarefa profundamente humana, que implica envolvimento, compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento das crianças, mas que exige, ao mesmo tempo, condições concretas de trabalho que garantam a qualidade da prática pedagógica e a preservação da saúde mental dos docentes. (Nóvoa, 1992, p. 25).

Entender as características do trabalho nos primeiros anos significa notar que é uma tarefa difícil, atravessada por várias funções e problemas. O docente é a relação principal entre a criança e o saber, mas também entre a escola e a vida, o que mostra a necessidade de dar valor e suporte a esse profissional para garantir tanto a qualidade do processo educativo quanto o bem-estar de quem o faz.

2.4 Saúde mental e esgotamento docente na prática pedagógica

O problema de saúde mental dos docentes vem crescendo nas conversas sobre educação e trabalho, especialmente em um tempo cheio de rápidas mudanças sociais, intensificação das cobranças da escola e precarização das condições de trabalho. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) entende saúde mental como “um estado onde a pessoa sabe quais são suas habilidades, consegue lidar com os stress normais da vida, trabalhar de uma maneira produtiva e ajudar sua comunidade”. No entanto, quando observamos a realidade educacional brasileira vemos que está distante desse ideal, já que o trabalho dos docentes passa por pressões de fora e

² Esta situação não é diferente em escolas privadas, onde apesar de aparentemente ter prédios imponentes, a condição docente também é precarizada.

dentro do espaço escolar. Isto afeta diretamente o equilíbrio emocional psicológico desses profissionais.

A docência é uma profissão grandemente carregada pelo envolvimento emocional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental essa característica é ainda mais evidente, visto que o docente não só ensina conteúdos, mas acompanha de perto o crescimento completo das crianças mediando aprendizagem, acolhendo fraquezas e servindo como uma referência afetiva e social nessa multiplicidade de papéis. Assim, embora essencial para formação dos estudantes, torna-se também fator de vulnerabilidade quando somada à falta valorização social, à sobrecarga de trabalho, indisciplina de discentes e atualmente dos pais que geram violência no espaço escolar. De acordo com Esteves:

A profissão docente tornou-se, nas últimas décadas, uma das mais expostas a processos de estresse e de esgotamento, em função da acumulação de responsabilidades que não encontram respaldo em condições adequadas de trabalho. Reformas educacionais sucessivas, ausência de reconhecimento social e precariedade das estruturas escolares têm contribuído para a sensação de mal-estar docente, que se manifesta não apenas no plano individual, mas também no coletivo, refletindo-se no ambiente escolar como um todo (Esteves, 1999, p. 34).

Esse mal-estar do docente, dia após dia está mais presente nas escolas, em consequência, ao problema do esgotamento do trabalho, ampliando a possibilidade deste profissional desenvolver a síndrome de *Burnout*. O termo conceituado por Freudenberger em 1974, fala sobre um estado de cansaço físico e emocional que acontece em funções que têm muito contato humano, como ensino. Maslach e Leiter em (1999, pág. 38) ampliam este conceito afirmando que: “o *Burnout* é um estado de esgotamento emocional, de desumanização no contato com as pessoas e de reduzida realização pessoal no trabalho, que compromete a identidade profissional e a saúde mental do sujeito”.

O cansaço do docente não aparece assim do nada, ele é desenvolvido aos poucos no dia a dia na escola, com o acúmulo de tarefas, pouco tempo para planejar aulas, cobrança por bons resultados, incluindo em avaliações externas e poucas condições para fazer um bom trabalho. Além disso, aspectos como salários baixos, trabalhos em jornadas duplas ou triplas e falta de cuidados para com a saúde dos docentes aumentam esse problema. Como Codo escreveu:

O docente, submetido a condições de trabalho precárias e à cobrança por resultados imediatos, muitas vezes sem os recursos necessários para alcançá-los, adoece em silêncio. O sofrimento psíquico se traduz em afastamentos frequentes, em perda da motivação e no distanciamento afetivo em relação ao trabalho pedagógico. Essa situação repercute diretamente no aprendizado dos alunos, pois um docente esgotado emocionalmente encontra dificuldade para exercer plenamente sua função mediadora e criativa (Codo, 2006, pág. 22).

As consequências do esgotamento vão além da vida pessoal do docente, atingindo a qualidade do processo educativo. No plano individual, os sintomas mais comuns incluem ansiedade, insônia, irritabilidade, dores de cabeça, problemas de estômago, apatia e, em casos mais sérios, depressão, e abandono do trabalho. Quando o docente perde motivação, a capacidade e inovação necessária para envolver estudantes, enfim, o processo ensino aprendizagem sofre rupturas significativas.

Outro efeito importante está ligado às relações entre pessoas na escola. O cansaço atrapalha a qualidade da conversa entre docente e estudantes, diminuem os laços com a comunidade escolar e prejudica o trabalho entre pares. Isso cria um ambiente escolar pobre, em que o sofrimento de um docente afeta o grupo todo, e consequentemente a dinâmica da instituição e a transformação em um lugar educativo pouco saudável.

Não podemos ignorar, ainda, que o esgotamento do docente é também mostra de uma sociedade que sempre tratou mal a profissão. A falta de ações públicas que valorizem o trabalho letivo, a piora das condições para trabalhar e a culpabilização do docente pelo insucesso na escola são coisas que aumentam esse ciclo de doença. Como diz Nóvoa:

Ser docente é uma tarefa profundamente humana, que implica envolvimento, compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento das crianças, mas que exige, ao mesmo tempo, condições concretas de trabalho que garantam a qualidade da prática pedagógica e a preservação da saúde mental dos docentes, (Nóvoa, 1999, pág. 25).

Pensar na saúde mental e no cansaço dos docentes é entender que o bem-estar daqueles que ensinam não é só uma equação pessoal, mas coletiva e organizacional. Cuidar da saúde mental dos educadores significa cuidar da qualidade da educação e da formação das novas gerações, reconhecendo que o docente

saudável e motivado é condição essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas, críticas e transformadoras.

3 Caminhos Metodológicos da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo empírico, com abordagem qualitativa, que busca compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas pedagógicas dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo é desenvolvido por meio da coleta de dados diretos com os docentes, identificando os fatores que contribuem para o desgaste emocional e os impactos disso na dinâmica escolar.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo é uma pesquisa empírica de natureza qualitativa. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada das percepções, experiências e sentimentos dos docentes em relação ao esgotamento mental. A pesquisa qualitativa possibilita a análise detalhada dos relatos, permitindo a emergência de novas categorias e compreensões sobre o fenômeno estudado. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se destaca pela sua capacidade de captar a complexidade dos fenômenos sociais, permitindo uma análise aprofundada das percepções e vivências dos sujeitos pesquisados. A autora ressalta que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O seu compromisso maior reside em captar a essência dos fenômenos sociais, interpretando-os a partir de sua riqueza simbólica e estrutural. Diferente dos modelos quantitativos, que buscam mensuração e generalização, a pesquisa qualitativa procura compreender os fenômenos dentro de seus contextos específicos, reconhecendo que a realidade social é complexa, dinâmica e subjetiva. (Minayo, 2001, p. 21).

Dessa forma, a escolha pela abordagem qualitativa reforça o objetivo desta pesquisa, que é compreender o esgotamento mental dos docentes a partir de suas realidades, dando espaço para suas vozes, histórias e sentimentos, com respeito à subjetividade de cada experiência vivida dentro e fora da sala de aula.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são 15 docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam na rede pública municipal de ensino no município de Guarabira-Pb. Eles foram selecionados por critérios previamente estabelecidos, entre orientador e pesquisador, de modo a garantir a diversidade de experiências e contextos escolares. Para melhor compreensão do fenômeno estudado, os docentes são organizados em quatro grupos distintos:

Grupo 1: docentes iniciantes, com até 5 anos de experiência;

Grupo 2: docentes com experiência entre 6 e 10 anos;

Grupo 3: docentes com experiência entre 11 e 20 anos;

Grupo 4: docentes com mais de 20 anos de experiência docente.

Os critérios de inclusão considerados são: a) estar em exercício na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) se enquadrar em um dos quatro grupos de experiência definidos; e c) aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Nas discussões das entrevistas semiestruturada, utilizamos codinomes docente 01, docente 02,....para uma melhor compreensão.

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados desta pesquisa aconteceu por meio de entrevista semiestruturada, escolhidas justamente por possibilitarem que os docentes falassem com liberdade sobre suas experiências, sentimentos e percepções a respeito do esgotamento mental e de como ele interfere na prática pedagógica.

As entrevistas foram realizadas de maneira presencial, em momentos combinados de acordo com a disponibilidade de cada participante. Durante esse processo, percebi que alguns professores preferiram responder por escrito, diretamente na folha impressa da entrevista, por se sentirem mais confortáveis e seguros dessa forma. Outros, no entanto, optaram por responder oralmente, permitindo que o diálogo fluísse de maneira mais natural. Para esses casos, solicitei autorização prévia para realizar a gravação das falas, garantindo que tudo fosse feito com transparência e respeito, depois, realizei a transcrição completa das entrevistas.

Os principais temas que nortearam as entrevistas foram: a percepção dos docentes sobre sua saúde mental; os fatores que contribuem para o esgotamento emocional; os reflexos desse desgaste na prática pedagógica e na relação com os estudantes.

O processo de coleta foi, acima de tudo, um momento de escuta e de troca. Cada resposta trouxe algo único, revelando as diferentes formas como o cansaço emocional se manifesta no cotidiano da escola. Ao permitir que os professores escolhessem a maneira mais confortável de participar, seja escrevendo, seja falando, foi possível construir um retrato mais humano e autêntico da realidade vivida por esses profissionais que, todos os dias, dedicam sua energia e sensibilidade à educação.

3.4 Análise dos Dados

A análise dos dados desta pesquisa partiu das vozes e das vivências dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que simplesmente reunir informações, o objetivo foi escutar de verdade o que esses profissionais têm a dizer, entender o que sentem e como percebem o impacto do cansaço mental no seu trabalho e na sua vida. Cada fala carregou um pouco da rotina escolar, o esforço, a dedicação, as frustrações e também as pequenas alegrias de quem ensina todos os dias.

Durante a leitura e interpretação das entrevistas, procurei olhar para cada relato com sensibilidade e atenção, buscando pontos de encontro entre o que os professores vivem e o que autores como Tardif (2014), Gatti (2009), Benevides (2002) e Cunha e Souza (2021) discutem sobre a saúde mental na educação. Essa aproximação entre teoria e realidade mostrou algo importante: o desgaste emocional dos docentes não é um problema isolado. Ele nasce das condições de trabalho, do acúmulo de funções, da cobrança constante e da falta de reconhecimento, fatores que acabam desgastando o docente por dentro e, pouco a pouco, interferindo em sua prática pedagógica.

Nos depoimentos, surgem sentimentos que retratam o cotidiano de muitas escolas: o peso da responsabilidade, a sensação de estar sozinho diante das demandas e o desejo de ser ouvido e valorizado. Ao relacionar essas falas com os estudos de referência, fica evidente que o esgotamento docente é um sintoma de um sistema que ainda não cuida de quem ensina. Falta tempo, apoio e, muitas vezes, um

olhar mais humano para o docente como pessoa, alguém que também sente, cansa e precisa ser acolhido.

As reflexões de Pimenta e Anastasiou (2012) e Souza (2018) ajudam a compreender que o desgaste emocional ultrapassa os limites do individual e afeta diretamente a qualidade das relações na escola. Um professor exausto encontra mais dificuldade para inovar, manter o vínculo com os estudantes e até para sentir prazer no que faz. Quando isso acontece, o ensino perde vitalidade, e a sala de aula deixa de ser um espaço de troca e aprendizado vivo, tornando-se apenas um ambiente de cumprimento de tarefas. Ouvir os docentes é compreender a escola em sua essência humana. Por isso, é urgente que existam políticas e ações que cuidem do bem-estar docente, porque não há educação de qualidade sem docentes emocionalmente saudáveis e valorizados.

Por fim, vale destacar que esta pesquisa foi conduzida com total respeito às normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e aceitaram contribuir de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 Resultados Obtidos e Discussão dos Dados

Este capítulo visa explicar os resultados obtidos pela aplicação do questionário aos docentes participantes da pesquisa, assim como fazer a análise interpretativa das respostas, utilizando uma forma de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa abordagem é adequada para este estudo, pois ajuda a entender não só a frequência com que certos assuntos aparecem nos discursos, mas também os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e opiniões.

Assim, a análise aqui feita tenta ir mais longe da simples descrição dos dados, buscando entender os significados nas falas dos professores, para pegar nuances e sentimentos que passam pelo dia a dia escolar. Em vez de ficar apenas em números ou indicadores, a ideia é entender o contexto simbólico e subjetivo das respostas, mostrando como os professores dão sentido às suas experiências no trabalho e como criam jeitos para lidar com os problemas que aparecem na docência.

É importante destacar que, conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo proporciona um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aprimoramento, aplicáveis a diversos tipos de discursos.

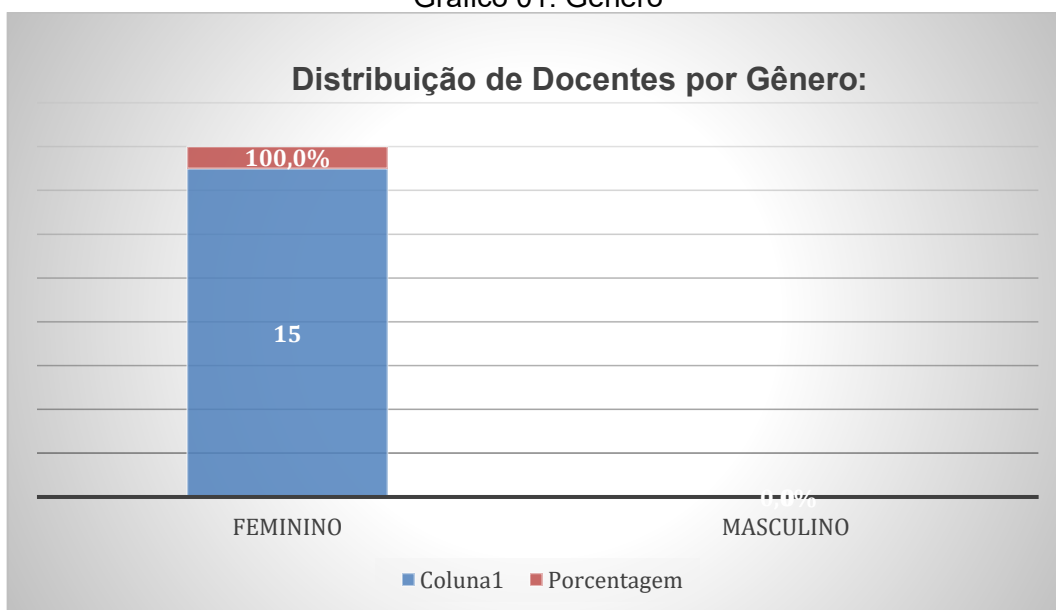
Essa qualidade a torna ideal para pesquisas no campo da educação, onde a dificuldade do interesse pede caminhos interpretativos que vão além da dimensão numérica. Assim, este estudo escolhe essa técnica como forma de organizar as informações coletadas e transformá-las em categorias analíticas que podem mostrar os principais pontos de sentido presentes nos discursos.

O presente estudo entrevistou um total de 15 docentes da Educação Básica, com diferentes tempos de serviço, idades e locais de atuação, proporcionando uma perspectiva diversificada sobre a realidade dos professores. Essa heterogeneidade enriqueceu a análise, ao reunir desde profissionais em início de carreira até aqueles com maior experiência, permitindo identificar tanto continuidades quanto transformações na percepção dos docentes sobre sua prática e os impactos na saúde mental.

Também é muito importante notar que o grupo de reações vistas não mostra apenas as condições reais de trabalho, como tempo de atividade, estrutura da escola e ferramentas para ensinar, mas também partes subjetivas, tipos como sensações de apreço (ou desvalorização), maneiras de lidar com problemas e o modo como cada docente entende suas experiências. Ligando essas partes, a análise pretende oferecer um quadro abrangente e crítico da situação docente, relacionando os achados empíricos com o contexto educacional brasileiro contemporâneo e com os referenciais teóricos discutidos nos capítulos anteriores.

4.1 Perfil dos Participantes

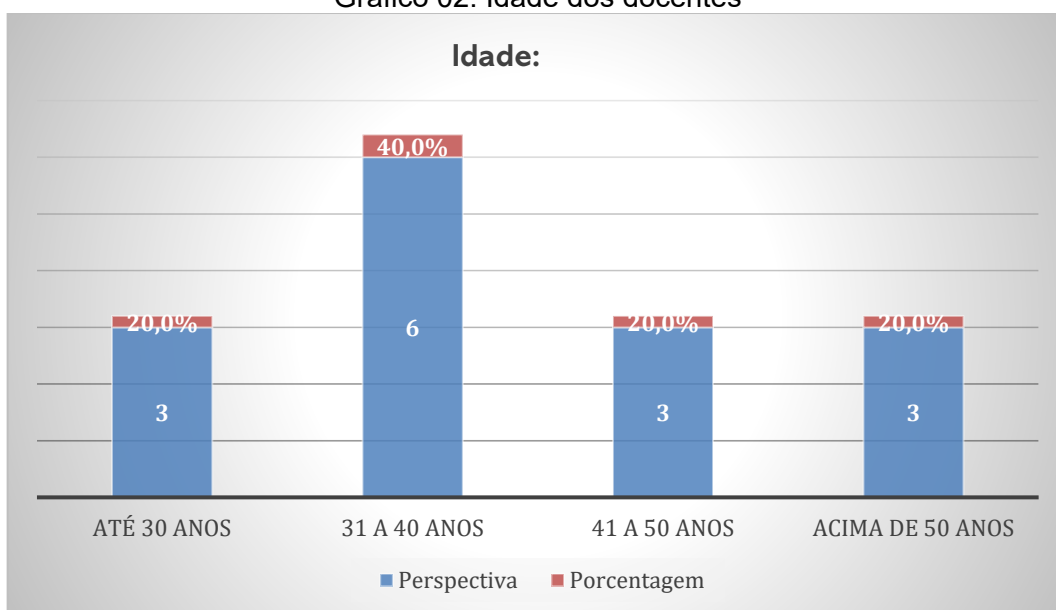
Gráfico 01: Gênero



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que os dados acima indicam que todas as participantes foram do gênero feminino e nenhum do gênero masculino. Esses dados se alinham com dados oficiais brasileiros que apontam para a predominância de mulheres na docência da educação básica. Segundo o Censo Escolar 2022, do INEP/MEC, no ensino fundamental há cerca de 79% de docentes do sexo feminino.

Gráfico 02: Idade dos docentes

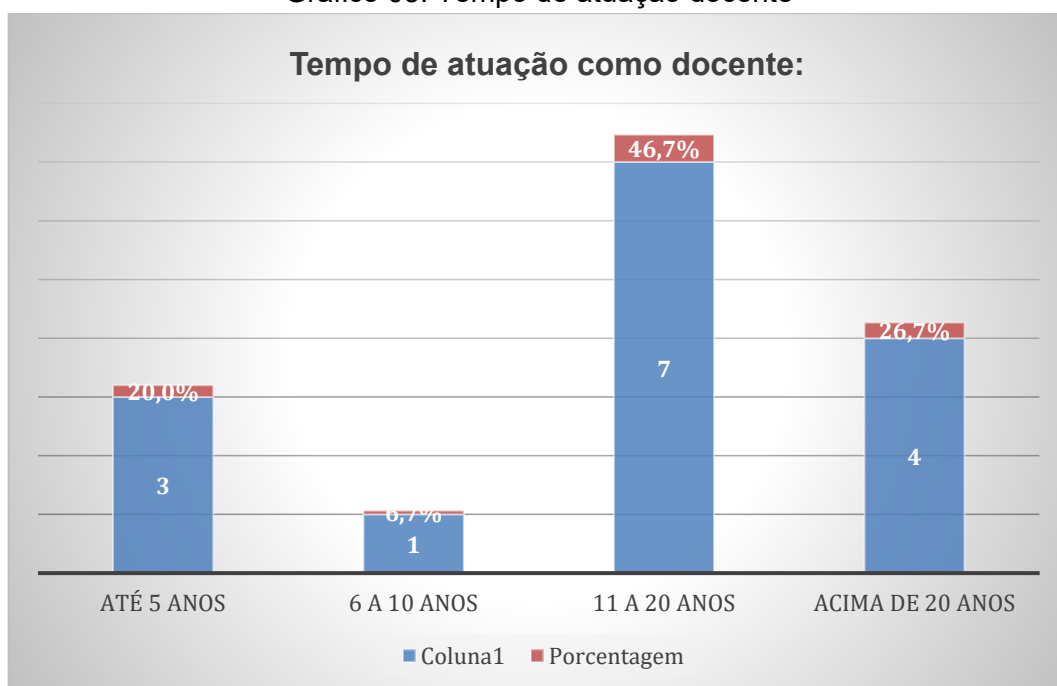


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico acima nos mostra como os 15 docentes entrevistados se distribuem em diferentes faixas de idade, trazendo uma visão bem equilibrada e rica em

diversidade. A faixa dos 31 aos 40 anos chama a atenção, reunindo 40% do grupo (seis docentes), o que sugere que muitos estão nessa fase cheia de energia e desafios da carreira. Já as faixas até 30 anos, de 41 a 50 anos e acima de 50 anos aparecem com a mesma proporção, cada uma representando 20% da amostra (três docentes em cada), mostrando um equilíbrio interessante entre gerações. Essa mistura de idades permite que a gente compare as experiências, desde os docentes que estão começando a jornada até aqueles com mais tempo de estrada, ajudando a entender melhor como a idade influencia a forma como eles percebem a saúde mental e as condições de trabalho no dia a dia.

Gráfico 03: Tempo de atuação docente

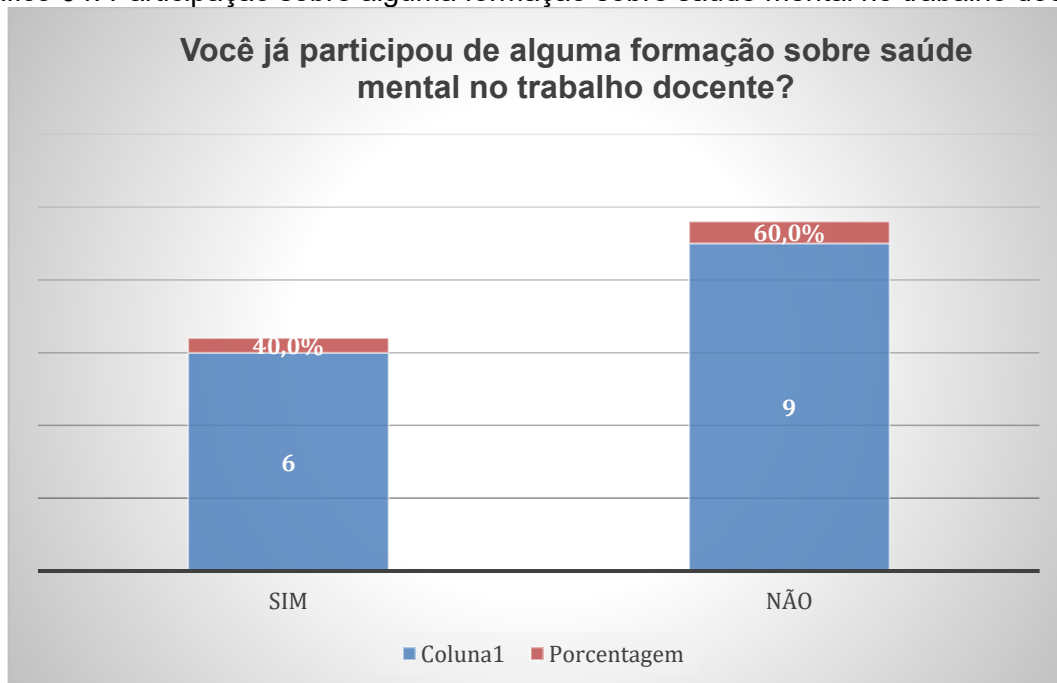


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 3 apresenta a distribuição do tempo de atuação dos 15 docentes entrevistados, refletindo uma diversidade de estágios em suas carreiras. A faixa de 11 a 20 anos se destaca como a mais representativa, com 46,7% do grupo (sete docentes), indicando uma significativa presença de profissionais em uma fase intermediária de experiência. Por outro lado, 26,7% (quatro docentes) possuem mais de 20 anos de atuação, enquanto 20% (três docentes) têm até 5 anos de experiência, e apenas 6,7% (um docente) estão entre 6 e 10 anos. Essa composição, que inclui docentes com experiência consolidada, iniciantes e veteranos, permite analisar como

o tempo de carreira influencia a percepção das condições de trabalho e da saúde mental, contribuindo para uma compreensão mais ampla e fundamentada do tema.

Gráfico 04: Participação sobre alguma formação sobre saúde mental no trabalho docente



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 4 nos mostra como os 15 docentes entrevistados se dividem quando o assunto é participação em formações sobre saúde mental no dia a dia do trabalho docente, trazendo uma diferença bem nítida entre eles. A maioria, 60% (nove docentes), disse que nunca participou, o que aponta uma grande falta de oportunidades de capacitação nessa área. Por outro lado, 40% (seis docentes) contaram que já participaram alguma formação, embora isso represente uma parte menor do grupo. Essa situação destaca a importância de criar políticas nas escolas que deem mais acesso a esses treinamentos, principalmente pensando nos desafios que já mencionamos, como a sobrecarga de trabalho e os sinais de burnout. Sem esse apoio, o cansaço emocional dos docentes pode acabar ficando ainda mais pesado.

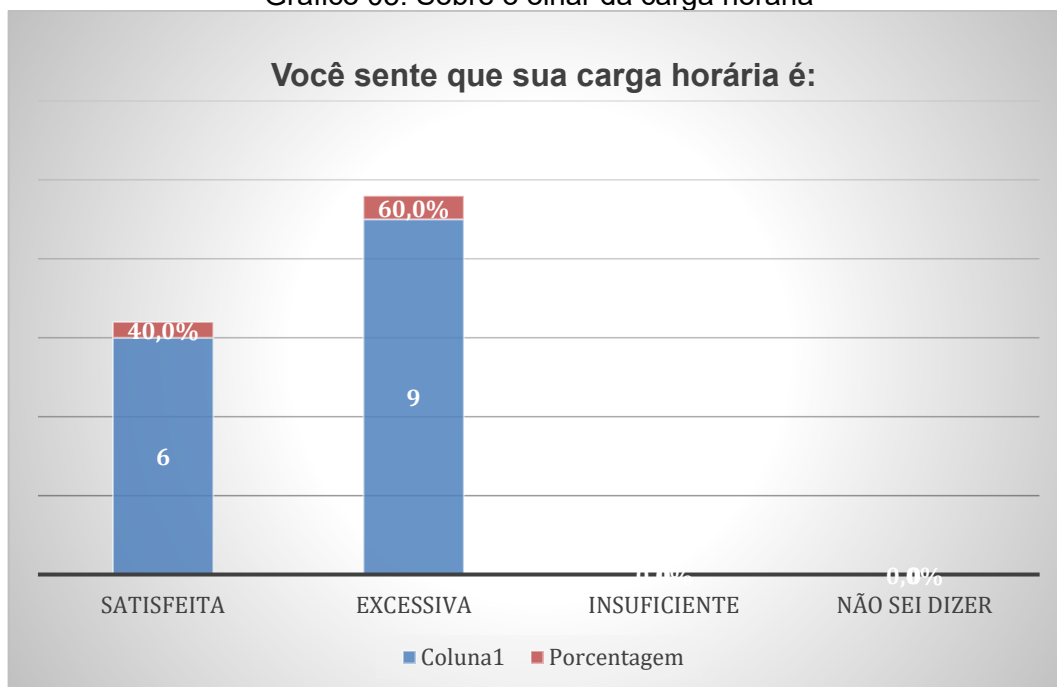
Destacamos algumas falas dos docentes sobre essa questão:

Docente 03: “tenho mais de 20 anos de sala de aula, infelizmente nunca tive um momento formativo para falar sobre saúde mental, já vi momento formativo deste tipo voltado para os alunos, mas pra nós

professores não”. Docente 08: “Não faz muito tempo que passamos por uma terrível pandemia do COVID 19, vi várias formações para os alunos para falar sobre ansiedade e depressão, mas para nós nunca, é como se nós nunca adoecêssemos”.

A fala dos docentes atestam uma realidade preocupante em nossas unidades escolares, faz-se necessário urgentemente que as políticas públicas olhem com mais humanidade para nossos docentes, não basta apenas olhar para o estudante, mas para toda a comunidade escolar.

Gráfico 05: Sobre o olhar da carga horária

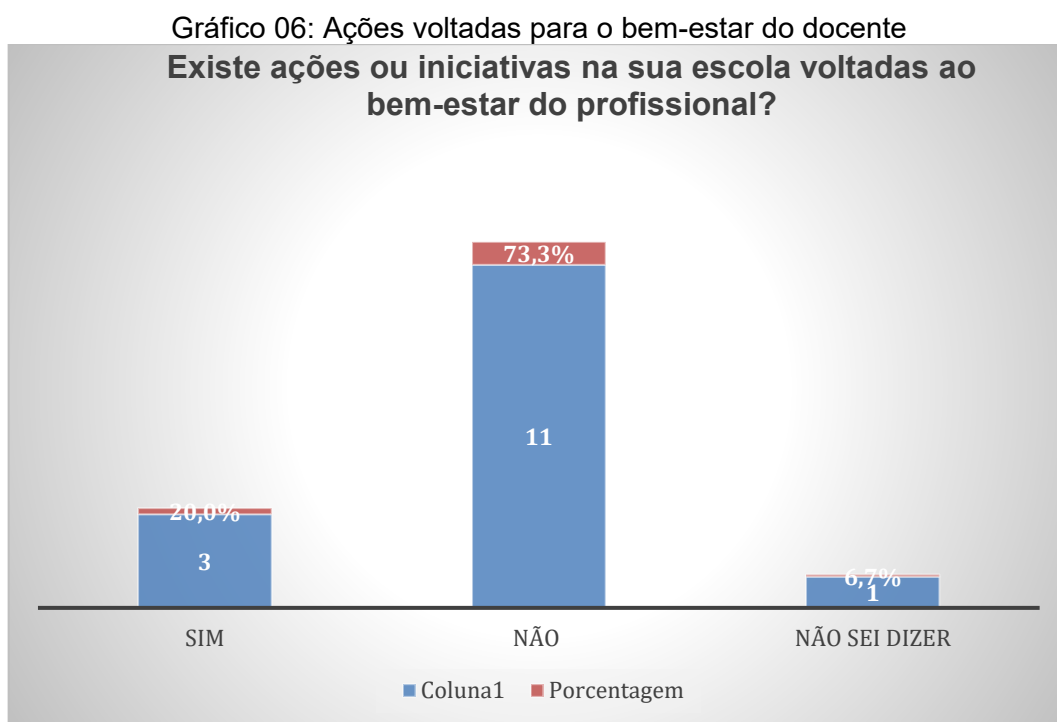


Fonte: Elaboração própria

Docente 14: Não vou mentir viu professor, eu acho minha carga horária extremamente excessiva, a gente passa os 5 dias da semana aqui na escola, e ainda temos que planejar no contra turno. Nossa vida é consumida em sua maioria aqui na escola, além do mais, o fato de ter uma sala com mais de 30 alunos, acaba nos deixando cansada não apenas o cansaço físico mas também um cansaço mental.

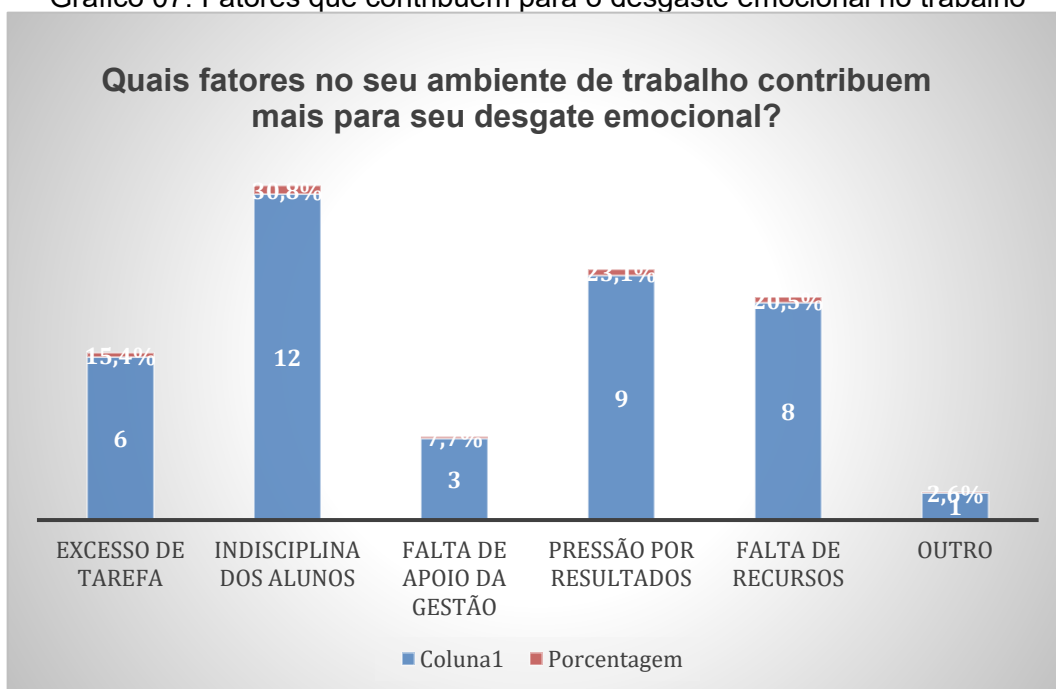
A fala da docente acima, revela uma realidade dolorosa em nossas escolas, além do mais o Gráfico 5 mostra como os 15 docentes entrevistados sentem sua carga horária no dia a dia, revelando que a maioria está insatisfeita. Cerca de 60% (nove docentes) acham que a carga é excessiva, o que reflete um cansaço comum entre eles por causa do excesso de trabalho. Por outro lado, 40% (seis docentes) se sentem

bem com o volume de horas, mostrando que uma parte menor consegue encontrar um equilíbrio. Ninguém escolheu "insuficiente" ou "não sei dizer", o que deixa claro que as opiniões se dividem entre excesso e satisfação. Esse quadro reforça os desafios que já falamos, como a ligação entre muitas horas de trabalho e o impacto na saúde mental, sugerindo que seria importante ajustar as condições de trabalho para aliviar o estresse dos docentes.



O Gráfico 6 nos mostra uma visão preocupante sobre o apoio ao bem-estar dos docentes nas escolas: a grande maioria, 73% (11 docentes), disse que não existem ações ou iniciativas voltadas para isso, o que reflete uma falta grave de suporte no dia a dia. Essa realidade reforça o quanto é urgente investir em estratégias que cuidem do equilíbrio emocional e físico dos profissionais da educação, ajudando a combater o esgotamento que tanto afeta o trabalho em sala de aula.

Gráfico 07: Fatores que contribuem para o desgaste emocional no trabalho

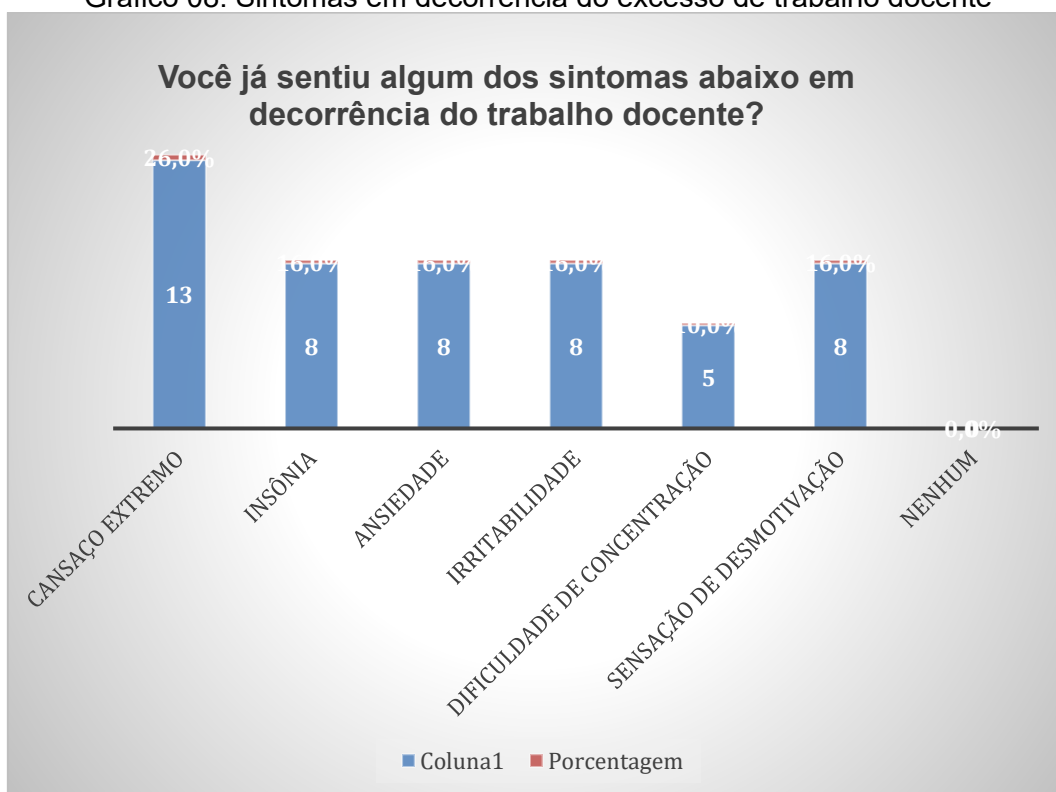


Fonte: Elaboração própria

Docente 10: “infelizmente professor, o que mais nos afeta hoje em dia, é a indisciplina dos alunos, eu tive uma formação completamente diferente, sempre tive maior respeito pelos meus professores, e meus pais nunca forma chamados para ir a escola para resolver questões de indisciplina minha”.

O gráfico e a fala da docente atestam, quando o assunto é o desgaste emocional no trabalho, que o que mais se destaca é a indisciplina dos estudantes. Nada menos que 80% (12 docentes) apontaram isso como um grande desafio, revelando como o comportamento em sala de aula afeta bastante o bem-estar deles. Em segundo lugar, a pressão por resultados aparece forte, com 60% (nove docentes) sentindo o peso dessa cobrança constante. A falta de recursos também preocupa, sendo mencionada por 53,3% (oito docentes), enquanto o excesso de tarefas foi citado por 40% (seis docentes). Já a falta de apoio da gestão e a falta de organização da equipe tiveram menos impacto, com 20% (três docentes) e 7,7% (uma docente), respectivamente, e só 2,7% (uma docente) falou de outros motivos. Esse quadro mostra como o ambiente escolar é cheio de desafios, especialmente nas relações com os estudantes e nas exigências do dia a dia, que acabam mexendo com a saúde mental dos docentes.

Gráfico 08: Sintomas em decorrência do excesso de trabalho docente



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 8 mostra o que os 15 docentes têm sentido por causa do trabalho, e o que mais se destaca é o cansaço extremo. Quase todos, 86,7% (13 docentes), disseram que já passaram por isso, deixando claro como o dia a dia na escola está pesando na energia deles, tanto física quanto emocional. Outros problemas, como insônia, ansiedade, irritabilidade, dificuldade de se concentrar e sensação de desânimo, foram mencionados por 53,3% de cada (oito docentes), mostrando que esses desafios emocionais estão bem presentes. A sensação de desmotivação apareceu para 33,3% (cinco docentes), e o mais impressionante é que ninguém disse não sentir nada, o que prova que o desgaste atinge a todos de alguma forma. Esses números mostram o quanto o estresse da profissão está afetando os docentes, sugerindo que seria bom ter mais apoio para ajudá-los a se cuidar e seguir em frente.

4.2. Rotina de Trabalho e Desafios Diários

A rotina docente é atravessada por múltiplas demandas que extrapolam a sala de aula. O professor não se limita a ensinar, mas também assume funções burocráticas, de cuidado emocional e até de mediação social. Essa sobrecarga de

trabalho torna o dia a dia um processo cansativo e, muitas vezes, sem o reconhecimento adequado, afetando diretamente a qualidade de vida e a prática pedagógica.

Nos anos iniciais, especialmente, a cobrança é ainda maior, pois trata-se de formação da base que pede atenção constante, planejamento detalhado e estratégias diversificadas. Ao mesmo tempo em que lidam com os conteúdos pedagógicos, os docentes também têm que enfrentar a falta de recursos como cobranças institucionais e as necessidades das demandas individuais de seus estudantes.

Quando perguntamos aos docentes sobre a rotina e desafios do trabalho diário, as respostas que mais me chamaram atenção foram:

Docente 01: “Depois de 28 anos de sala de aula, a rotina está ficando, cada vez mais, um ciclo desgastante de atividades que consomem nosso tempo e energia.” Docente 02: “Minha rotina de trabalho é bastante intensa e exige planejamento constante. Muitas vezes o trabalho se estende além do horário escolar, fazendo com que a gente trabalhe em casa.” Docente 03: “Pra ser sincera, é bem cansativa, porque não fazemos apenas o papel de professor. Somos terapeutas, mãe, companheiro, etc.”.

Os professores compartilham o peso de uma rotina exaustiva. Após 28 anos, o Docente 01 sente o cansaço de um ciclo interminável de tarefas. O Docente 02 descreve a intensidade do trabalho, que exige planejamento constante e invade a vida pessoal, continuando em casa. O Docente 03 revela a sobrecarga de ser mais que professor, atuando como terapeuta, mãe e amigo. Essas vozes mostram a dedicação, mas também o esgotamento diante das muitas demandas da profissão.

4.3 Atividades que Mais Consomem Tempo e Energia

Quando questionados sobre quais atividades consomem mais tempo e energia no cotidiano escolar, os docentes destacaram tarefas que vão além do simples ato de ensinar, exigindo preparo, dedicação e esforço constante.

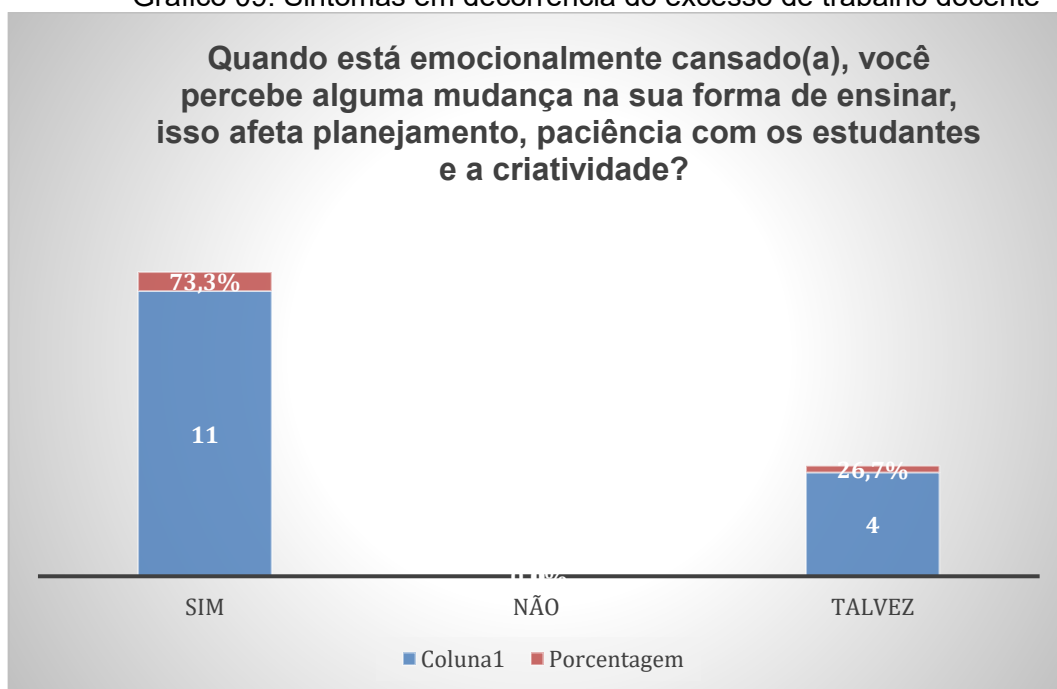
Docente 01: “O planejamento (leva horas para ficar pronto, porque exige pesquisa, organização...), correção de provas e trabalhos, manutenção da disciplina em sala de aula, interação com a família, etc.” Docente 02: “As preparações de materiais pedagógicos, correções de atividades, elaboração de relatórios e registros de aula,

além do atendimento individualizado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.” Docente 03: “O planejamento semanal, pois é preciso muita atenção, cuidado e responsabilidade para realizá-lo.”

As falas dos professores revelam que o planejamento das aulas, a correção de atividades e a produção de materiais pedagógicos são tarefas que exigem não apenas tempo, mas também um alto nível de envolvimento emocional e intelectual. Além disso, há o desafio de lidar com a disciplina em sala, manter o contato com as famílias e atender individualmente os alunos que apresentam dificuldades, demandas que ultrapassam os limites da sala de aula e tornam a rotina docente ainda mais exaustiva.

4.4 O Cansaço Físico Afeta a Prática de Ensino?

Gráfico 09: Sintomas em decorrência do excesso de trabalho docente



Fonte: Elaboração própria

Docente 13: “Então... Com um alto nível de estresse, ansiedade e esgotamento”. Docente 01: “Eu sinto que minha saúde mental tem sido impactada pela rotina intensa, pelo acúmulo de tarefas e pelas cobranças constantes. Tenho me sentido esgotada emocionalmente e em alguns momentos, desmotivada.” Docente 15: “Sinceramente um pouco abalada, me sinto cansada, às vezes sem vontade de ir trabalhar. Não consigo dormir bem, não tenho conseguido me concentrar direito.”

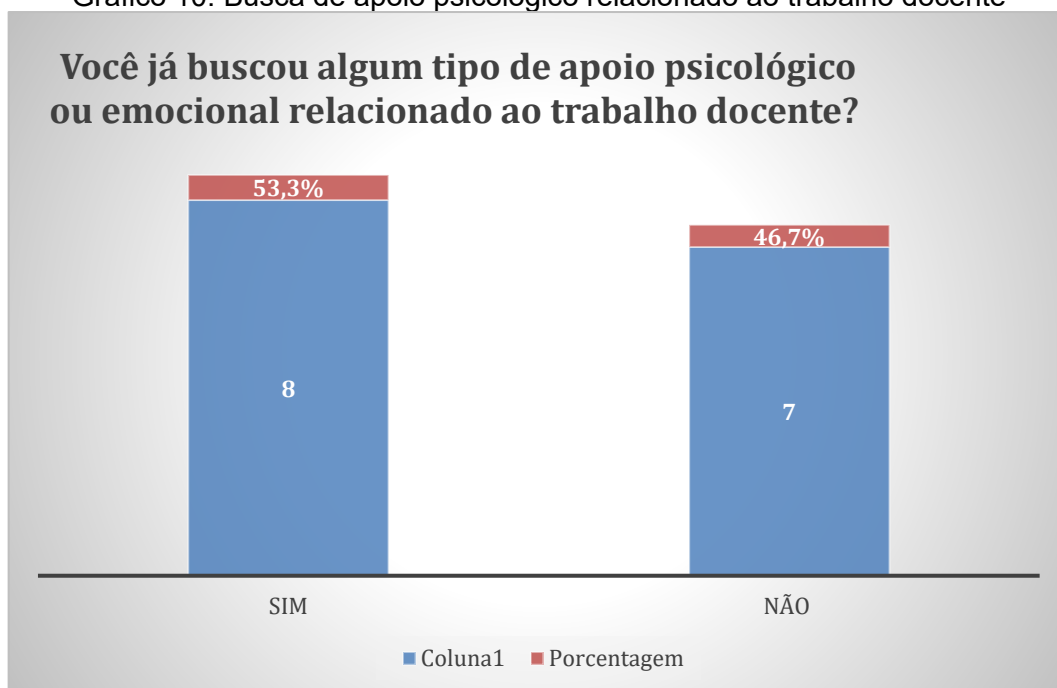
A fala dos docentes e o Gráfico 9 mostra o que os 15 docentes pensam sobre como o cansaço emocional afeta o jeito deles de ensinar, e a maioria, 73,3% (11

docentes), percebe que sim, isso muda bastante quando estão exaustos, mexendo com o planejamento, a paciência com os estudantes e até a criatividade. Por outro lado, 26,7% (4 docentes) disseram "talvez", como se não tivessem certeza ou sentissem isso de forma diferente, enquanto ninguém achou que não afeta. Isso deixa claro que o desgaste emocional pesa mesmo no dia a dia da sala de aula, influenciando coisas importantes do ensino, e reforça a ideia de que seria bom ter mais apoio para ajudar esses profissionais a manterem a qualidade no trabalho.

4.5 Saúde Mental e Percepções dos Docentes

A saúde mental dos professores aparece de forma preocupante nos relatos, marcada por estresse, ansiedade, esgotamento e, em alguns casos, desmotivação. Esse quadro é reflexo das condições de trabalho e da sobrecarga emocional exigida pela docência.

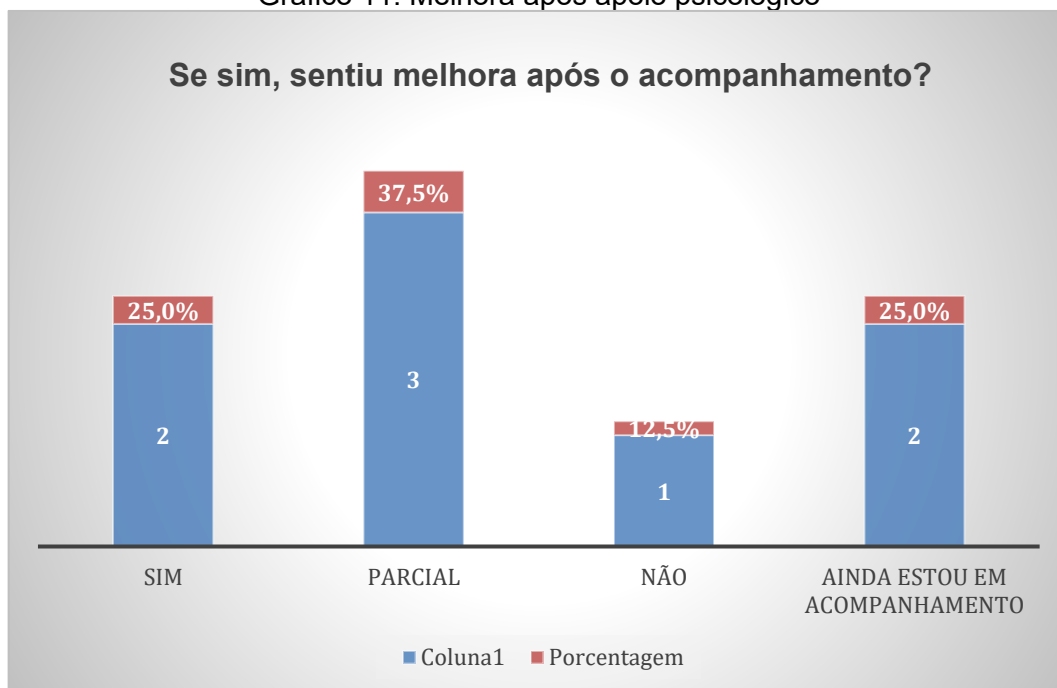
Gráfico 10: Busca de apoio psicológico relacionado ao trabalho docente



O Gráfico 10 mostra o que os 15 docentes entrevistados pensaram sobre buscar apoio psicológico ou emocional ligado ao trabalho docente, e as respostas estão bem divididas. Cerca de 53,3% (oito docentes) disseram que sim, já procuraram ajuda, o que mostra que muitos sentem a necessidade de apoio para lidar com os

desafios do dia a dia. Por outro lado, 46,7% (sete docentes) contaram que não buscaram esse suporte, sugerindo que ainda há quem enfrente o estresse sozinho. Essa diferença pequena entre os números aponta para a importância de oferecer mais acesso e incentivar a busca por ajuda emocional, especialmente com tudo o que afeta a saúde mental nessa profissão.

Gráfico 11: Melhora após apoio psicológico

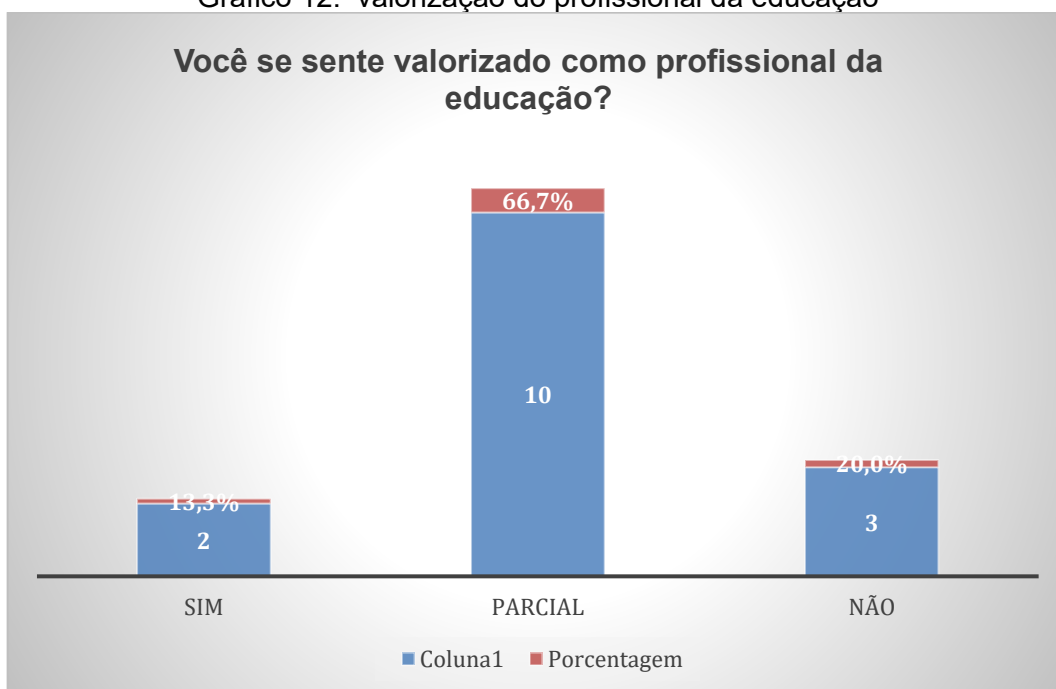


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 11 mostra o que os 08 docentes que buscaram apoio pensaram sobre o acompanhamento. A maioria, 37,5% (3 docentes), sentiu uma melhora parcial, enquanto 25% (2 docentes) notaram uma melhora boa e outros 25% (2 docentes) ainda estão no processo. Só 12,5% (1 docente) não viu diferença. Isso sugere que o suporte ajuda, mas pode levar tempo, pedindo mais cuidado contínuo para o bem-estar deles.

4.6 Valorização do Profissional da Educação

Gráfico 12: valorização do profissional da educação



Fonte: Elaboração própria

Docente 09: “penso que a valorização deve partir, sobretudo de nós mesmos né professor? Se a gente esperar valorização e reconhecimento das pessoas de fora, talvez a gente se decepcione demais, então eu me valorizo, porque gosto do que faço, e apesar de todos os desafios sou feliz como docente”.

A fala da docente e o Gráfico 12 mostram o que os 15 docentes pensam sobre se sentem valorizados como profissionais da educação, e a maioria, 66,7% (10 docentes), diz que sim, mas só de forma parcial, como se sentissem um reconhecimento meio tímido que poderia melhorar. Só 13,3% (2 docentes) se sentem realmente valorizados, enquanto 20% (3 docentes) não sentem esse apreço de jeito nenhum. Isso dá uma ideia de que, apesar de algum reconhecimento, a falta de valorização mais forte pode estar afetando a motivação e o bem-estar deles, sugerindo que seria bom ter ações para valorizar mais esses profissionais.

4.7 Perspectivas de Mudança e Expectativas Futuras

Apesar das dificuldades e dos relatos de desgaste, os professores também manifestam expectativas de mudança e de valorização da profissão. As sugestões apontam para melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional, apoio psicológico e maior respeito por parte da sociedade.

Docente 03: “Bom... Melhores condições de trabalho, como material didático em abundância e de qualidade, salas amplas e com carteiras de qualidade, e o mais importante, o respeito ao profissional professor, que não está acontecendo.” Docente 13: “Precisamos de salários dignos, respeito da sociedade e políticas públicas que realmente apoiem o professor.” Docente 07: “Para que os professores tenham uma vida profissional mais saudável, é necessário valorização com salários justos e respeito, carga de trabalho equilibrada, apoio emocional, formação continuada adequada e boas condições de infraestrutura.”

As falas das docentes fazem-me lembrar de Paulo Freire, quando tão bem conceituou o verbo “esperançar”, na perspectiva e esperança de não desacreditar nunca da educação, e que de fato, haverá de chegar um dia em que o docente seja visto como protagonista e agente transformador da sociedade, de modo que sejamos nós os primeiros a acreditar que o nosso fazer pedagógico irá melhorar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso, teve como objetivo geral compreender os impactos do esgotamento mental na vida e nas práticas docentes de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco nas condições de trabalho e na qualidade da educação oferecida. A partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com 15 docentes das escolas Edson Montenegro da Cunha e Ascendino Toscano de Brito, no município de Guarabira-PB, foi possível alcançar os objetivos específicos propostos: identificar as causas do esgotamento mental, analisar suas consequências nas práticas pedagógicas e nas relações escolares, e refletir sobre possíveis estratégias de apoio e valorização desses profissionais.

As entrevistas semiestruturadas junto aos docentes, revelou uma problemática grave que compromete a saúde mental dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os relatos coletados evidenciaram que o esgotamento mental decorre de fatores como a sobrecarga de atividades pedagógicas, a ausência de formações específicas voltadas para o cuidado com a saúde mental e a falta de um olhar mais humano e acolhedor para esses profissionais. Essas condições não apenas afetam o bem-estar dos docentes, mas também reverberam negativamente na qualidade das práticas pedagógicas e nas relações escolares, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade urgente de políticas e

iniciativas que promovam a valorização profissional, o suporte psicológico e a criação de ambientes educacionais mais saudáveis e sustentáveis.

Por fim, enfatizamos que este trabalho reforça que os docentes são o coração de uma educação transformadora, mas também seres humanos que enfrentam desafios intensos. Cuidar da saúde mental desses profissionais não é apenas uma necessidade ética, mas um compromisso com o futuro da sociedade. Como diz Augusto Cury (2008), os docentes merecem nossa reverência por sua missão de moldar vidas. Que esta pesquisa inspire ações concretas — de acolhimento, valorização e suporte — para criar escolas mais justas e humanas, onde docentes e estudante possam florescer juntos, construindo uma educação mais saudável e cheia de esperança.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raquel S.; MARTINS, Denise F. **Saúde mental docente e o impacto no exercício da prática pedagógica: um estudo em tempos de pandemia**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 45, n. 3, p. 745–761, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.ufc.br/educacaoemdebate>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- ANTUNES, Celso. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CUNHA, Ricardo; SOUZA, Ana Carolina. **Educação e saúde mental docente no pós-pandemia: desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.
- ESTÊVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999. <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/234>
- FREUDENBERGER, H. Staff **Burnout**. *Journal of Social Issues*, v. 30, n. 1, 1974.
- GATTI, Bernardete A. **A formação dos professores no Brasil: políticas e processos**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. (acesso em: 29 de agosto de 2025).
- KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUZ, Silvia M.; LISBÔA, Carla A. **Adoecimento emocional docente e os silêncios da escola: uma reflexão necessária**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 9, n. 4, p. 92–107, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/adoecimento-emocional-docente>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MAGALHÃES, Diego F. et al. **Burnout em professores da educação básica da rede pública: um estudo de prevalência e fatores associados**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, e31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000032420>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Burnout: the cost of caring**. Cambridge: Malor Books, 1999.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. **Maslach Burnout Inventory Manual**. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1981.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A.; ALARCÃO, I. **Profissão Docente**. Porto: Porto Editora, 2003.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, D. A. **Educação básica: política, trabalho e profissionalização**. São Paulo: Cortez, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Farney Vinícius Pinto. **Adoecimento mental e o trabalho do docente: um estudo de caso na rede pública de ensino**. (2018). Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, 21(2), 103-117. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i2p103-117>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Título da pesquisa:

A saúde mental dos professores na contemporaneidade: como o esgotamento mental afeta a prática pedagógica.

Pesquisador: Edson Soares Barbosa

Instituição: Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Objetivo da entrevista:

Investigar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental percebem o esgotamento mental, suas causas, consequências e possíveis formas de enfrentamento no contexto escolar.

1. Dados de identificação do(a) entrevistado(a):

a) Nome do(a) professor(a) entrevistado(a): (Opcional)

b) Escola em que atua:

c) Cidade/UF: _____

d) Idade:

() até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos

e) Gênero:

() Feminino () Masculino () Prefiro não responder

f) Tempo de atuação como docente:

() até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 20 anos () mais de 20 anos

g) Modalidade de ensino:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais série: _____

h) Você já participou de alguma formação sobre saúde mental no trabalho docente?

() Sim () Não

2. Roteiro de perguntas

2.1 Rotina e desafios profissionais

a) Você sente que sua carga horária é:

() Satisfatória () Excessiva () Insuficiente () Não sei dizer

b) Como você descreve sua rotina de trabalho semanal?

c) Quais atividades consomem mais tempo e energia?

d) Quais fatores no seu ambiente de trabalho contribuem mais para seu desgaste emocional?

() Excesso de tarefas

() Indisciplina dos alunos

() Falta de apoio da gestão

() Pressão por resultados

() Falta de recursos didáticos

() Outros: _____

2.2 Saúde mental e sinais de esgotamento

a) Você já sentiu algum dos sintomas abaixo em decorrência do trabalho docente?

() Cansaço extremo () Insônia () Ansiedade () Irritabilidade

() Dificuldade de concentração () Sensação de desmotivação () Nenhum

b) Você já buscou algum tipo de apoio psicológico ou emocional relacionado ao trabalho docente?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, sentiu melhora após o acompanhamento?

☐ Sim ☐ Parcial ☐ Não ☐ Ainda estou em acompanhamento

c) Como você percebe sua saúde mental atualmente?

2.3 Apoio institucional e valorização profissional

a) Você se sente valorizado como profissional da educação?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

b) Existem ações ou iniciativas na sua escola voltadas ao bem-estar do professor?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

c) Se sim, quais ações você destacaria?

d) Quais ações você acredita que poderiam melhorar sua saúde mental no ambiente de trabalho?

2.4 Relação entre esgotamento e prática pedagógica

- a) Quando está emocionalmente cansado(a), você percebe alguma mudança na sua forma de ensinar, Isso afeta planejamento, paciência com os alunos, criatividade?

() Sim () Não () Às vezes

Se sim, quais mudanças percebe?

- b) Você acredita que sua saúde emocional impacta diretamente na aprendizagem dos seus alunos?

() Sim () Não () Talvez

Justifique sua resposta:

2.5 Encerramento

- a) Na sua opinião, o que precisa ser feito para que os professores tenham uma vida profissional mais saudável?

- b) Fique à vontade para deixar alguma observação ou comentário final.

Observações éticas:

- A participação é voluntária e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.
- O entrevistado poderá interromper a entrevista a qualquer momento, sem prejuízos.
- As informações fornecidas serão tratadas com total sigilo e anonimato.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

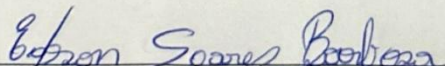
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

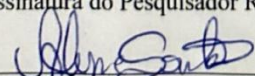
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

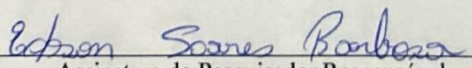
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

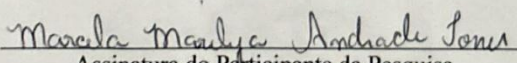
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

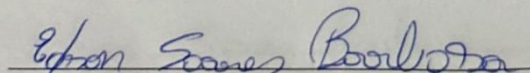
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

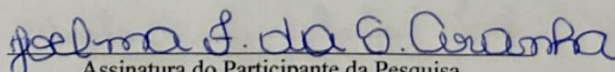
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

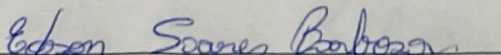
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

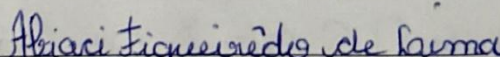
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

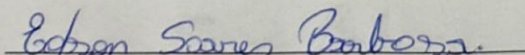
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

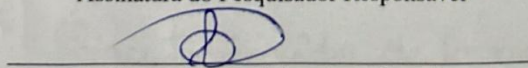
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

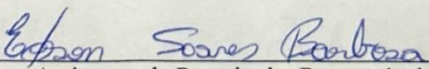
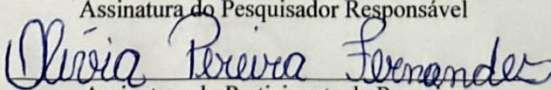
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

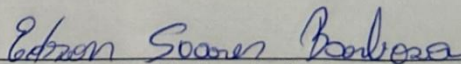
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

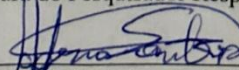
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

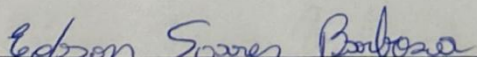
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

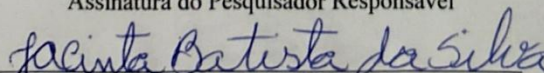
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

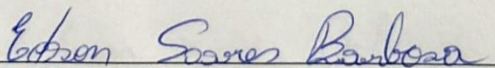
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

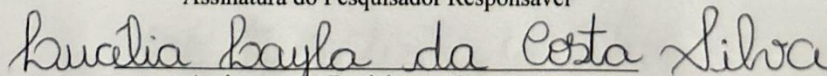
O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174



Assinatura do Pesquisador Responsável



Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

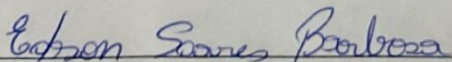
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

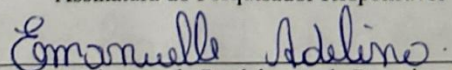
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

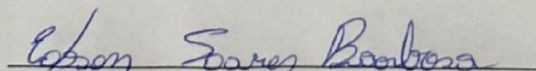
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

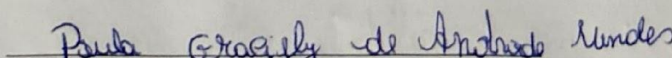
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

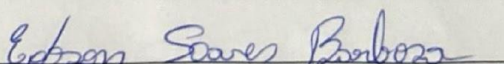
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

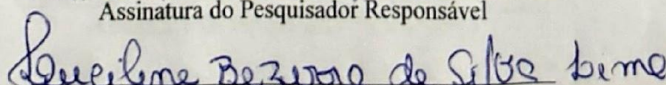
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A saúde mental dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade: os impactos do esgotamento mental na prática pedagógica em Guarabira-PB**, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador **Edson Soares Barbosa**, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor **Nilton Ferreira Bittencourt Junior**.

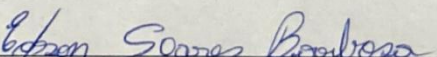
A pesquisa tem como objetivo geral: **Compreender como o esgotamento mental afeta a vida e as práticas docentes dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade**. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas e assim compreender o que os docentes estão fazendo.

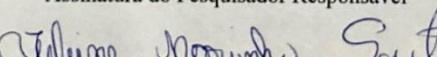
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 98717-6174


Assinatura do Pesquisador Responsável


Assinatura do Participante da Pesquisa

